PLANO DE ENSINO

Disciplina:	ICH510101	Semestre:	2023-2	Turma:	
Nome da disciplina: História Global e Estudos de Gênero 1: Feminismo e Democracia.					
Professoras: Joana Maria Pedro, Elaine Schmitt, Morgani Guzzo e Vera Fátima Gasparetto					
Horário na grade: Terça feira, entre 8:00 e 12:00 – aulas presenciais					
Horário de atendimento: Quarta feira, entre 14h e 18 horas ou sob agendamento por email					
Formas de atendimento: meio virtual e presencial					
Moodle:					

Ementa:

Discutir, de um ponto de vista historiográfico e interdisciplinar, a partir da categoria de análise gênero, quais as pautas, ganhos, dificuldades e retrocessos que os movimentos de mulheres e feministas obtiveram tanto no âmbito das políticas públicas quanto no sociocultural, nas instáveis democracias que se instalaram após as ditaduras militares nos países do Cone Sul, nas décadas de 1960-1980 em diante. Abordar as dinâmicas contemporâneas desses movimentos nas sociedades do Sul Global.

Objetivos:

Verificar as proposições, os avanços e os retrocessos nas políticas públicas voltadas para as mulheres e pessoas LGBTQUIAPN+ nos países do Cone Sul, a partir do final das ditaduras militares das décadas de 1960-1980, focalizando a participação das mulheres que lutaram contra as ditaduras e se tornaram feministas neste processo. Debater a atuação desses movimentos: suas metas, estratégias, realizações e articulações com o Estado e com outros movimentos, após a queda dos regimes militares, através da análise das trajetórias das mulheres e grupos de mulheres que se envolveram na resistência às ditaduras e na construção das instituições democráticas e dos movimentos feministas nos anos seguintes. Problematizar o conceito de democracia, representação, representatividade e participação popular a partir de abordagens feministas. Introduzir o debate sobre economia feminista. Refletir sobre as ameaças, violências e a criação de políticas antigênero e antidemocráticas nas sociedades contemporâneas. Debater as dinâmicas contemporâneas dos feminismos latino-americanos numa abordagem decolonial. Discutir sobre a contribuição dos feminismos africanos para pensar as políticas públicas e a democracia no Sul Global.

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida através de atividades assíncronas e presenciais.
As atividades **presenciai**s irão ocorrer entre os dias 8.08 e 14.11 em sala de aula a ser definida. Atividades **assíncronas** existirão durante todo o período de aulas e serão realizadas através da plataforma do Moodle.UFSC.
Nas atividades presenciais, haverá aulas expositivas dadas pelas professoras da disciplina e por professoras convidadas, apresentação de debates bibliográficos em formato de seminário, por grupos de estudantes e de resultado dos debates realizados no fórum do Moodle, além de discussão dos textos. As aulas começarão com apresentação da temática pelas professoras ou pelas convidadas e, em seguida, haverá apresentação dos grupos de estudantes, seguida de debate e participação de todas/os as/os estudantes nas discussões. Em seguida as professoras irão realizar uma análise do conjunto da temática contextualizando o debate acadêmico.
As atividades **assíncronas,** constarão de postagens individuais, no fórum do moodle, sobre o conjunto da bibliografia obrigatória da aula, com data e horário limite para postagem de 34 horas antes da aula presencial; atividades em equipe constarão de elaboração de síntese da bibliografia obrigatória e mais duas das obras complementares, que constam no conjunto da bibliografia da aula e da formulação de questões para serem debatidas nas atividades presenciais.

Ferramenta de ensino remoto: moodle.ufsc.

Conteúdo programático com cronograma e atividades:

Atividade **1** - Dia 08/08/2023 – das 8h às 12h - Aula presencial – sala?????
Primeira parte da aula: Apresentação das professoras, do plano de ensino, das formas de avaliação. Formação de equipes para as atividades de seminário.
Segunda parte – Aula expositiva sobre **Mulheres na resistência às ditaduras no Sul Global** (Vera e Joana)

Bibliografia sobre História das mulheres na resistência às ditaduras no Cone Sul

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: _____ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.
BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.
BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Nélida. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.
GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na 56° Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay_de_la_transici%C3%B3n_56_Congreso_Internacional_de_Americanistas_Salamanca_2018 acesso em 21.01.2022
PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.
REA, Caterina ET AL. (ORG.). Traduzindo a África Queer.1ª edição/Salvador, BA: Editora Devires, 2018.
BARRANCOS, Dora. História dos Feminismos na América Latina. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.
SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe**,** Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.
FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.
CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.
HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

Atividade 2 (responsável - Joana) Postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 13.08.

Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?

Leituras principais

HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: _____ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.
COUTINHO, Ângela. Militantes invisíveis: as cabo-verdianas e o movimento independentista (1956-1974). Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(1), 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2020v28n168316
Vídeo: [Mesa-Redonda Fazendo Gênero 12] "Os feminismos africanos e suas contribuições para o diálogo Sul-Sul" Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l2y_khrun98

Leituras complementares
GOMES, Patricia Godinho. "Mindjeris di Guiné, ka bo mpina ka bo burgunhu. Narrativas de mulheres na/sobre a luta de libertação: trajetórias, construções e percursos emancipatórios", In: Andréa Lobo e Patrícia Godinho Gomes (Orgs.), Vozes, vivências e significados. Mulheres africanas e perspectivas de gênero, Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, vol.6, n.6, 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/issue/view/1909/showToc.
SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.
PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: _____ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.
BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.
BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: _____ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.
PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.

Atividade 3 (responsável – Joana) dia 15.08 - das 8:00 até 12:00 – atividade presencial

Historicidade da cidadania: qual o papel designado às mulheres na concepção da democracia?

Atividade 4 (responsável: Elaine) – Postagem no fórum do Moodle até até as 23 horas do dia 20.08

Mídia, democracia e decolonialidade

Leituras principais
BIROLI, Flávia. Gênero, "valores familiares" e democracia**.** In: BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos (orgs). Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 135-188. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1unAB-VjowKxoSv9daG_3RmwWIzawB6MG/view?usp=sharing
VEIGA DA SILVA, Márcia; MORAES, Fabiana. Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo. In: MENDES, Francielle, QUEIRÓS, Francisco, SILVA, Wagner da Costa Silva (orgs.). Pesquisa em comunicação: jornalismo, raça e gênero. Rio Branco, Acre: Nepan, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/45078081/Onde_Est%C3%A1_Ruanda_no_mapa_Decolonialidade_subjetividade_e_o_racismo_epist%C3%AAmico_no_jornalismo_Fabiana_Moraes_e_M%C3%A1rcia_Veiga_livro_Pesquisa_em_comunica%C3%A7%C3%A3o_jornalismo_ra%C3%A7a_e_g%C3%AAnero?source=swp_share

Leituras Complementares

ESCOBAR, Giane Vargas; MORAES, Ana Luiza Coiro. “Para encher os olhos”: uma análise cultural da visibilidade de uma rainha negra no jornal A Razão. In: RIZZOTTO, Carla Cândida (org). Comunicação e gênero: um panorama da pesquisa empírica no cenário nacional. Londrina: Syntagma Editores, 2016. P. 25-42. E-book gratuito disponível para download em: http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=28

DARDE, Vicente William da Silva. A construção de sentidos sobre a masculinidade na mídia brasileira. Em Questão, vol. 14, No 2, 2008. Disponível em: http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle/6379

FONTOURA, Maria Conceição Lopes. A produção escrita das mulheres negras. Revista Estudos Feministas, n. 12, edição especial, setembro-dezembro 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300015

POPADIUK; Bárbara; SCHMITT, Elaine; WOITOWICZ, Karina Janz. Luta e resistência política: a imprensa feminista brasileira nos anos 1970 e 80. In: WOLF, Cristina S.; ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia. Mulheres de luta feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba, Appris: 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201257/Cristina%20Wolff%20e%20Jair%20Zandon%C3%A1_com%20capa.pdf?sequence=6

BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vinculos. In: PEDRO, Joana Maria; ZANDONÁ, Jair (orgs). Feminismos e democracia. 2ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. Disponível aqui: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203494/Feminismos%20e%20democracia.%20vers%c3%a3o_EBOOK.pdf?sequence=3&isAllowed=y

JELÍN, Elizabeth. Memoria y democracia. Una relación incerta. Revista de Ciencia Política, Vo. 51, n o 2, 2013, p. 129-144. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/645/64529702007.pdf

LEITÃO, Débora e GOMES, Laura. Gênero, sexualidade e experimentação de si em plataformas digitais on-line. Civitas, v. 18, n. 1, p. 171-186, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/nwXnqygKyxd4rsns5YRjvLP/abstract/?lang=pt

SCHMITT, Elaine; WOLFF, Cristina S. Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. In WOLFF, Cristina. Brazil Publishing, Curitiba, 2021. Disponível em: Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. Disponível em:https://ieg.ufsc.br/public/storage/ebooks/January2022/yjYhqKhEXXwngkJcHj4F.pdf

SCHMITT, Elaine. Fotojornalismo e subjetividade em tempos de ditadura: produção de sentidos e suas relações com os feminismos. Revista de la Red Intercátedras de Historia de América Latina Contemporánea. Núm. 11: 2019. Disponível em https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RIHALC/article/view/26668?utm_source=Revista+RIHALC&utm_campaign=186c9417d6-EMAIL_CAMPAIGN_2019_12_13_07_00&utm_medium=email&utm_term=0_0838e2d6ba-186c9417d6-181367641

KONZEN, Isadora. Os pilares do regime do apartheid. *In:* "wathint’abafazi, wathint’imbokodo!" (vocês mexeram com as mulheres e colidiram com uma rocha!): A resistência feminina antiapartheid e a garantia dos direitos das mulheres na redemocratização da África do Sul. Monografia para conclusão do Curso de Relações Internacionais UFSC, 2018.

VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). História & Teoria Queer. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.

SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361
PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: _____. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.
SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo , v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015.
PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.
SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.
DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.

Atividade 5 (responsável: Elaine) - dia 22.08 – das 8 às 12 horas. Aula presencial

Mídia, democracia e decolonialidade

Atividade 6 (responsável: Morgani) – postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 27.08 sobre a temática:

A retomada da democracia: movimentos de mulheres, feminismos, academia, ONGs e Estado no pós-ditaduras

Leituras principais:
FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.
GOHN, Maria da Glória. Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático. In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.
PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.

Leituras complementares:
BIROLI, Flavia. Agentes imperfeitas: contribuições do feminismo para a análise da relação entre autonomia, preferências e democracia. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 9, Brasília, pp. 7-38, set.- dez., 2012.
LISBOA, Teresa Kleba. Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007.
LISBOA, Teresa Kleba. Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres? In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017.
LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes**.** Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003.
GASPARETTO, V. F. . (2020). MULHERES HEROÍNAS (VAVASATI VATINHENHA) E A REDE FÓRUM MULHER: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano**.** Revista

Científica Da UEM*: Série Letras E Ciências Sociais*, *1*(2). Obtido de http://196.3.97.23/revista/index.php/lcs/article/view/50.
GUZZO, M.; TEIXEIRA, N. Luta e conquista de espaço e representatividade: uma análise da atuação do Movimento de Mulheres da Primavera, de Guarapuava-PR. In: VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções, 2015, São Paulo. Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções. São Paulo: USP, 2015. v. 1. p. 1-13
MEDEIROS, Silvia. A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina. Disponível em: https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/
OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Nosso corpo nos pertence: uma reflexão do feminismo pós-70. Labrys Estudos Feministas, v. 7, pp. 138-152, 2005.
Portal Catarinas. 8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina. Disponível em: https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/
PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. Revista Feminismos, v. 7, p. 1-16, 2019. https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863
CARVALHO, Carla Santos. *Questão de gênero na agenda pública e política de Cabo Verde, África:* Papel das ONG Feministas na Luta pelos Direitos das Mulheres. Outros Tempos, vol. 12, n.19, 2015 p. 135-152.
GASPARETTO, Vera Fátima. O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e68326.pdf
MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.
RIBES, Sandra C. (org.) Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.
SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004. p. 35-60.

Atividade 7 - (responsável: Morgani) - Dia 29.08 das 8h às 12h - Aula presencial

A retomada da democracia: movimentos de mulheres, feminismos, academia, ONGs e Estado no pós-ditaduras

Atividade 8 (responsável: Morgani) - postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 03.09 sobre a temática:

Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global
Parte 1

Leituras principais

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, dez., 2014.
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf
LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, 22(3), p. 935-953, 2014.

Leituras complementares

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.
CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, 17(49), pp. 117-132, 2003. DOI: 10.1590/S0103-40142003000300008.
COSTA, Albertina de Oliveira. É viável o feminismo nos trópicos? Resíduos de insatisfação. São Paulo, 1970. Cadernos de Pesquisa, n. 66, p. 63-69, ago. 1988.
COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175118, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso.
CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011.
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
FONSECA, I. ; GUZZO, M. . Feminismos y herida colonial: una propuesta para rescatar los cuerpos secuestrados en Brasil. Tabula Rasa: Revista de Humanidades (Bogotá, 2004), v. 29, p. 65-84, 2018. Disponível em:
GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.
GUZZO, M.; FONSECA, I. . Mestiçagem: uma categoria teórico-política para os feminismos latino-americanos - entrevista com María Luisa Femenías. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 4, p. 72-88, 2018. DOI: https://doi.org/10.9771/cgd.v4i3.26223
MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: intersecções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf.
SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404.
SILVA, Karine de Souza; BORBA DE SÁ, M. Do Haitianismo à nova Lei de Migração: Direito, Raça e Política Migratória brasileira em perspectiva histórica. Revista nuestrAmérica, v. 9, p. 10-35, 2021.

Atividade 9 (responsável: Morgani) (e convidada) – dia 05.09 - Aula presencial das 8h às 12h

Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global
Parte 1

Atividade 10 (responsável: Morgani) – Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 10.09

Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global
Parte 2

Leituras principais

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Afetos no engajamento político das Marchas das Vadias no Brasil (2011-2017). Estudos Feministas, v. 28, p. e72429, 2020. Disponível em https://www.scielo.br/j/ref/a/Smw4NhJzRLdZnvxLNJpVnDs/abstract/?lang=pt.
SIMAKAWA. Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471.

Leituras complementares

ADRIÃO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. Psicologia & Sociedade; 20 (3): 465-474, 2008.
BAGAGLIA, Beatriz. Cisgeneridade e Silêncio. 2014. Disponível em: https://transfeminismo.com/cisgeneridade-e-silencio/. Acesso em 9 mar. 2019.
COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. História Agora. 1, 134-161, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Coacci-2/publication/283498905_Encontrando_o_transfeminismo_brasileiro_um_mapeamento_preliminar_de_uma_corrente_em_ascensao/links/563b4fe808aeed0531de7958/Encontrando-o-transfeminismo-brasileiro-um-mapeamento-preliminar-de-uma-corrente-em-ascensao.pdf
GONÇALVES, Eliane e PINTO, Joana Plaza. Reflexões e problemas da "transmissão" intergeracional no feminismo brasileiro. Cadernos Pagu (36), pp. 25-46, jan-jun., 2011.
GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Mobilizações feministas e LGBT+ na contemporaneidade: a efervescência dos coletivos na UFSC, em Florianópolis/SC. In: CRESCÊNCIO, C. L; SILVA, J. G.; BRISTOT, L. S.. (Org.). Histórias de Gênero. 1ed.São Paulo: Verona, 2017, v. 1, p. 195-217.
JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, feminismo.org.br, 2014. Disponível em https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/
JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf
MALUF, S. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo [Resumo]. In. Anais do VII Encontro Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis: UFSC, 2006.
SIMAKAWA. Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609
VEIGA, A. M. ; GUZZO, M. "Trans-historizar" o espaço público dentro e fora da academia: Desafios para a historiografia e para o feminismo? Esboços, v. 23, p. 182, 2016. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7976.2016v23n35p182.
YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. Revista Estudos Feministas, Florianópolis , v. 28, n. 3, e75614, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614.

Atividade 11 (responsável: Morgani) - dia 12.09 - Aula presencial – das 8 às 12 horas
Feminismos no plural: interseccionalidade, decolonialidade e as contribuições das feministas do Sul Global
Parte 2

Atividade 12 – (responsável: Joana) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 17.09

Educação das Mulheres e o desafio conservador

Leituras principais

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres em sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. Ed. 9, São Paulo: Contexto, 2008, p. 443-481.

MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.

Leituras complementares

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.

SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.

BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.

REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017

Atividade 13 – (responsável – Joana) dia 19.09 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Educação das Mulheres e o desafio conservador

Atividade 14 – (responsável – Joana) – Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 24.09

Representatividade político-partidária e política de cotas

Leituras principais

ARAUJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero Mediações entre participação política e representação democrática. Civitas, Porto Alegre, v. 16, n. 2, e36-e61, abr.-jun. 2016.
Disponível em:
https://www.scielo.br/j/civitas/a/phBRYZwBddvtmSTckc3ZVTB/?format=pdf&lang=pt

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.

Leituras complementares

SACCHET, Teresa. Representação política, representação de grupos e política de cotas: perspectivas e contendas feministas. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2), pp. 399 - 341,maio-agosto/2012.

FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia? Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.

ARAUJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na Sociedade Contemporânea: Diálogos Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.
PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200417&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Feb. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417.
COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.
AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175107, 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 fev. 2018. Epub 08-Jan-2018. http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007.
MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.
MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: _____ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.
MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.
MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 15 (44) – Out, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt

Atividade 15 – (responsável – Joana) dia 26.09 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Representatividade político-partidária e política de cotas

Atividade 16 –(responsável – Elaine) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 01.10

Violências de Gênero: política, imagem e memória

Leituras principais

BUTLER, Judith. Introdução. In: BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p.13-55. Disponivel em: https://drive.google.com/file/d/1vFV_YdiXLqr3WGgqSOlxy93wu574jzt-/view?usp=sharing
PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - 1806-9584-2020v28n267271.pmd (scielo.br)

Leituras Complementares:

FRANÇA, Vera; CORRÊA, Laura Guimarães. Dilma Roussef – Transição de imagens no processo de construção de uma mulher presidenciável. In: FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean; VERÓN, Eliseo (orgs.). Transformações de midiatização presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012. p. 317-334.
ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61
AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Nohemí González (comp.) Deshilando las violências de gênero. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.
ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162
AUREA, Carolina. "Acabou o mandado, e comemorei como Galvão Bueno na Copa de 94". Revista Piauí, 2023. Disponpivel em: https://piaui.folha.uol.com.br/acabou-o-mandato-e-comemorei-como-galvao-bueno-na-copa-de-94/
ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, *11*(21), 335-362.
MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.
PEÑA, Paz. Guía práctica contra la violencia política de gênero digital. Feminismos. Chile, 2022. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/19251-20220914.pdf
AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Violência contra as Mulheres. Disponível em: https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/
AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dados e fatos sobre a violência de gênero. Disponível: https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/

Atividade 17 – (responsável - Elaine e convidada - Carla Ayres) dia 03.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Violências de gênero: política, imagem e memória

Atividade 18 (responsável - Joana) – Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 08.10.

Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.

Leituras principais

MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133
POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos. Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p.67-83, jan/abr 2014.

Leituras Complementares

CHAVES. Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a "marcha" noticiada. Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021
CAPDEVILA, L. .; ROCHA, S. R. S. .; PEDRO, J. M. . Resistência civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (segunda guerra mundial - anos 1970-1980). Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s), [S. l.], v. 9, n. 19, p. 160–191, 2022. Disponível

em: https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/8203.
POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). Pensar as direitas na América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.
CORDEIRO, Janaína Martins. A Marcha da Família com Deus pela liberdade em São Paulo: direitas, participação política e golpe no Brasil, 1964. Revista de História, *[S. l.]*, n. 180, p. 1-19, 2021.Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/167214

Atividade 19 (responsável: Joana) - dia 10.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Mulheres de direita – usos do gênero e contradições.

Atividade 20 – Nesta semana haverá a V Jornadas do LEGH. Compareça e depois apresente o certificado de sua presença em, pelo menos, uma atividade. Não será necessário postagem no Moodle.

Atividade 21 - dia 17.10 - Nesta semana haverá a V Jornadas do LEGH. Compareça e depois apresente o certificado de sua presença em, pelo menos, uma atividade.

Atividade 22 – (responsável – Vera) Postagem no fórum do Moodle até as 23 horas do dia 22.10.

A contribuição dos Feminismos africanos para pensar a política

Leituras principais

GASPARETTO, V. F., & SPECK, D. Tecendo conexões e aproximações entre feminismos africanos e latino-americanos. Revista Eletrônica Da ANPHLAC, *22*(32), 119–151, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.46752/anphlac.32.2022.4047
OYĚWÙMÍ, Oyèrónké.O fardo da mulher branca: mulheres africanas no discurso ocidental feminista. Problemata: R. Intern. Fil. V. 11 . n. 2 (2020), p. 145-167. Tradução de Aline Matos da Rocha.. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/54030/30949

Leituras complementares
GASPARETTO, Vera. Uma antropologia de base e na comunidade: “eu quero criar pontes” - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique. Interhesis, v. 17, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160
OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 *In:* La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Editorial en la frontera, Colombia, 2017.
Disponível: https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls

Atividade 23 – (responsável – Vera) dia 24.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

A contribuição dos Feminismos africanos para pensar a política

Atividade 24 – (responsável – Vera) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 29.10

Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas.

Leituras principais

FREITAS, Larissa Viegas de Mello. Experiências feministas narradas no espaço virtual: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais., v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação: Digital.
Homepage: https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf
GOMEZ-CRUZ, Edgar; RICAURTE, Paola; SILES, Ignacio. Descolonizando los métodos para estudiar la cultura digital: Una propuesta desde Latinoamérica. Cuad.inf., Santiago, n. 54, p. 160-181, 2023. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2023000100160&lng=es&nrm=iso
TELO, Florita Cuhanga António. O pensamento feminista africano e a carta dos princípios feministas para as feministas africanas. Seminário Internacional Fazendo Gênero, 11.

Leituras complementares
BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.
HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.
JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. "A nossa chama está acesa": gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.
MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.
PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A "primavera das mulheres" nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.

Atividade 25 – (responsável – Vera) dia 31.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Terceira e quarta onda feminista? O feminismo on line e nas ruas

Atividade 26 – (responsável – Joana) Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 05.11

Mulheres na ciência

Leituras principais
COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas. Exclusão e invisibilidade na ciência. Cadernos Pagu. (27), julho-dezembro de 2006: pp.455-459.
LOPES, Maria Margaret e PISCITELLI. Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as "margens". Estudos Feministas, Florianópolis, 12(N.E.): 264, setembro-dezembro/2004

Leituras complementares

LOPES, Maria Margaret Lopes. Sobre convenções em torno de argumentos de autoridade. Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.35-61.
OSADA, Neide Mayumi e COSTA, Maria Conceição da. A construção social de gênero na Biologia: preconceitos e obstáculos na biologia molecular* Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.279-299.MARCHIONNI, Mariana. GASPARINI, Leonardo, EDO, Maria. Brechas de género en América Latina. Un estado de situación. CAF - Corporación Andina de Fomento. 2018

Atividade 27 - (responsável – Joana) dia 07.11 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Mulheres na ciência

Atividade 28 (responsável - Joana) - Postagem no fórum do Moodle até 23 horas do dia 12.11

Embates políticos contemporâneos sobre gênero e feminismos

Leituras principais
PEDRO, Joana Maria, WOLFF, Cristina Scheibe e SILVA, Janine Gomes. Desafios dos feminismos na história do Brasil contemporâneo. História (São Paulo), v.41, e2022016, 2022.
LIMA, Elânia Francisco. Erguer a voz, não passar a vez: mulheres negras periféricas e os desafios da vida acadêmica Revista USP São Paulo n. 122 p. 41-48 julho/agosto/setembro 2019

Leituras complementares
VEIGA, Ana Maria e PEDRO, Joana Maria. Mulheres argentinas na política: protagonismo e violência de gênero nos olhares de Dora Barrancos e Fernanda Gil Lozano**.** Caminhos da História**.** v. 28, n.2 (jul./dez.2023).
Acessível em https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6780
VERAS, Elias Ferreira, PEDRO, Joana Maria, SCHIMDT, Benito Bisso (ORG). (Re)Existências LGBTQI+A+ e feminismo na ditadura civil-militar e na redemocratização do Brasil. Maceió: Edufal, 2023.
CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Para além do "meninas vestem rosa, meninos vestem azul": As conjunturas e as ideologias nos novos rumos da educação para os gêneros e as sexualidades. *Educação*, 2020 *45*(1), e94/ 1–30. https://doi.org/10.5902/1984644439468
ROCHA, Camila. Cristianismo ou Conservadorismo? O Caso do Movimento Antiaborto no Brasil. Revista TOMO, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, n. 36, p. 43-78, jan./jun. 2020.

Atividade 29 (responsável: Joana) - dia 14.11 - Aula presencial das 8 às 12 horas

Embates políticos contemporâneos sobre gênero e feminismos

Atividade 30 - dia 21.10 - Aula presencial das 8 às 12 horas
Discussão sobre o trabalho final da disciplina, avaliação da disciplina.

Avaliação:
1) Postagem no fórum de discussões sobre as "Leituras principais" da aula. A postagem terá data e horário limite. Será levado em conta a frequência e a qualidade da postagem no moodle. Espera-se que cada

estudante poste no fórum do moodle em pelo menos 70% das aulas. Não se trata de resumo ou fichamento das leituras, trata-se de reflexão inspirada pelas "leituras principais"
2 Postagem no fórum de atividade realizada em equipe e apresentação em atividade presencial. Será levado em conta a qualidade do texto da equipe e a forma da apresentação.
3)Participação em debates nas atividades síncronas e presenciais. Será avaliado a quantidade e qualidade da interferência nos debates. Espera-se que cada estudante interfira em, pelo menos, 40% dos debates.
4)Trabalho final: desenvolver um "estado da arte" de uma temática ligada ao campo dos estudos de gênero que se articule com seu trabalho de pesquisa. A informação sobre qual será o "estado da arte" escolhido para trabalhar, deverá ser postada no Moodle, como tarefa, até 23 horas do dia **19.09**, e apresentada de forma oral no último dia de aula presencial e enviada pelo moodle, como tarefa, até 23 horas do **19.12**. Formato: entre 3 e 5 páginas, espaço 1,5, letra 12, Times New Roman, notas bibliográficas completas no final da página.
Cada um destes itens vai gerar uma nota e a média aritmética irá gerar a nota final.
A frequência das atividades assíncronas será garantida pela postagem no Moodle.
A frequência nas atividades presenciais será garantida pela entrada na sala do ZOOM, no dia da atividade e pela chamada realizada pela professora
Espera-se a frequência de, pelo menos, 75% nas atividades presenciais.

Bibliografia:

ADRIÃO, Karla Galvão; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. Psicologia & Sociedade; 20 (3): 465-474, 2008.
AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dados e fatos sobre a violência de gênero. Disponível: https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/
AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Violência contra as Mulheres. Disponível em: https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/
AGUIAO, Silvia. Quais políticas, quais sujeitos? Sentidos da promoção da igualdade de gênero e raça no Brasil (2003 - 2015). Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175107, 2017 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300308&lng=pt&nrm=iso.
AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
ALBAINE, Laura. Obstáculos y desafíos de la paridad de género. Violencia política, sistema electoral e interculturalidad. Íconos. Revista de Ciencias Sociales. Num. 52, Quito, mayo 2015, pp. 145-162
ALBAINE, Laura. Paridad de género y violencia política en Bolivia, Costa Rica y Ecuador. Un análisis testimonial. Ciencia Política, *11*(21), 335-362.
ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, Dez. 2014.
ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. Cadernos Pagu, Campinas, n. 43, p. 13-56, dez., 2014.
AMARAL, Fernanda Pataro e MARTINEZ, Maria Nohemí González (comp.) Deshilando las violências de gênero. Barranquilla: Ediciones de la Universidad Simón Bolívar. 2016. 301p.
ARAUJO, Clara. Valores e desigualdade de gênero Mediações entre participação política e
ARAUJO, Neiva Araujo e SOUSA, Karen Roberta M. de. Paridade de gênero na política brasileira e a política de cotas. In: Estudos de Gênero e Feminismos na Sociedade Contemporânea: Diálogos Interdisciplinares. Volume III, Cruz Alta: Editora Ilustração, 2020, p. 195 – 2014.
AUREA, Carolina. "Acabou o mandado, e comemorei como Galvão Bueno na Copa de 94**"** Revista Piauí, 2023. Disponpivel em: https://piaui.folha.uol.com.br/acabou-o-mandato-e-comemorei-como-galvao-bueno-na-copa-de-94/
BAGAGLIA, Beatriz. Cisgeneridade e Silêncio. 2014. Disponível em: https://transfeminismo.com/cisgeneridade-e-silencio/. Acesso em 9 mar. 2019.
BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vinculos. In: PEDRO, Joana Maria; ZANDONÁ, Jair (orgs). Feminismos e democracia. 2ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. Disponível aqui:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203494/Feminismos%20e%20democracia.%20vers%c3%a3o_EBOOK.pdf?sequence=3&isAllowed=y
BARRANCOS, Dora. Feminismo y democracia: notas sobre sus vínculos. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 19-36.
BARRANCOS, Dora. História dos Feminismos na América Latina. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.
BARRANCOS, Dora; ARCHENTI, Nélida. Feminismos de direitos das mulheres na Argentina: história e situação atual. In: 50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile: A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos / Eva Alterman, Lúcia Avelar, organizadoras. ed. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2017.
BEARD, Mary. A voz pública das mulheres. In: _____ Mulheres e poder: um manifesto. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 15-54.
BIROLI, Flavia. Agentes imperfeitas: contribuições do feminismo para a análise da relação entre autonomia, preferências e democracia. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 9, Brasília, pp. 7-38, set.- dez., 2012.
BIROLI, Flávia. Gênero, "valores familiares" e democracia**.** In: BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 135-188. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1unAB-VjowKxoSv9daG_3RmwWIzawB6MG/view?usp=sharing
BLAY, Eva. O tardio reconhecimento de que a mulher tem direitos humanos. In: TORNQUIST, Carmen Susana [et. al] (Orgs.). Leituras de resistência: corpo, violência e poder. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2009, p. 39-48.
BRASIL. Apresentação e Módulo II: Gênero. In: Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo, versão 2009. Brasília: SPM, 2009, p. 10-16; 39-106.
BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Notas pra uma teoria performativa de assembleia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018 p. 75-109.
BUTLER, Judith. Introdução. In: BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p.13-55. Disponivel em: https://drive.google.com/file/d/1vFV_YdiXLqr3WGgqSOlxy93wu574jzt-/view?usp=sharing
CAPDEVILA, L. .; ROCHA, S. R. S. .; PEDRO, J. M. . Resistência civil e jogos de gênero. França-Alemanha-Bolívia-Argentina. (segunda guerra mundial - anos 1970-1980). Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s), [S. l.], v. 9, n. 19, p. 160–191, 2022. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/8203.
CARDOSO, Ruth Correa Leite. As mulheres e a democracia. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.
CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estudos Avançados, 17(49), pp. 117-132, 2003. DOI: 10.1590/S0103-40142003000300008.
CARVALHO, Carla Santos. Questão de gênero na agenda pública e política de Cabo Verde, África*:* Papel das ONG Feministas na Luta pelos Direitos das Mulheres. Outros Tempos, vol. 12, n.19, 2015 p. 135-152.
CARVALHO, Fabiana Aparecida de. Para além do "meninas vestem rosa, meninos vestem azul": As conjunturas e as ideologias nos novos rumos da educação para os gêneros e as sexualidades. Educação, 2020 *45*(1), e94/ 1–30. https://doi.org/10.5902/1984644439468
CHAVES. Eduardo dos Santos. Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964: a "marcha" noticiada. Revista História UEG - Morrinhos, v.10, n.2, e-022104, jul./dez. 2021
CIRIZA, Alejandra. Memoria, experiencia política y testimonio. In: PEDRO, Joana Maria e WOLFF, Cristina Scheibe (Orgs.). Gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul. Florianópolis, Ed. Mulheres, 2010, p. 246-263.
COACCIL, Thiago. Encontrando o transfeminismo brasileiro: um mapeamento preliminar de uma corrente em ascensão. História Agora. 1, 134-161, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thiago-Coacci-2/publication/283498905_Encontrando_o_transfeminismo_brasileiro_um_mapeamento_preliminar_de_uma_corrente_em_ascensao/links/563b4fe808aeed0531de7958/Encontrando-o-transfeminismo-brasileiro-um-mapeamento-preliminar-de-uma-corrente-em-ascensao.pdf

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas , n. 51, e175118, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332017000300510&lng=pt&nrm=iso.
CORDEIRO, Janaína Martins. A Marcha da Família com Deus pela liberdade em São Paulo: direitas, participação política e golpe no Brasil, 1964.Revista de História, *[S. l.]*, n. 180, p. 1-19, 2021.Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/167214
COSTA, Albertina de Oliveira. É viável o feminismo nos trópicos? Resíduos de insatisfação. São Paulo, 1970. Cadernos de Pesquisa, n. 66, p. 63-69, ago. 1988.
COSTA, Ana Alice Alcantara. A política de cotas na América Latina: as mulheres e os dilemas da democracia. In: BONNETI, Alinne; SOUZA, Ângela Maria F. de L. (Orgs.). Gênero, mulheres e feminismos. Salvador: EDUFBA/NEIM, 2011, p. 189-219.
COSTA, Maria Conceição da. Ainda somos poucas. Exclusão e invisibilidade na ciência. Cadernos Pagu. (27), julho-dezembro de 2006: pp.455-459.
COUTINHO, Ângela. Militantes invisíveis: as cabo-verdianas e o movimento independentista (1956-1974). Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(1), 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/1806-9584-2020v28n168316
CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas [online]. 2002, vol.10, n.1 [cited 2018-09-16], pp.171-188. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011.
DARDE, Vicente William da Silva. A construção de sentidos sobre a masculinidade na mídia brasileira. Em Questão, vol. 14, No 2, 2008. Disponível em: http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewArticle/6379
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Mulheres sem história. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/phBRYZwBddvtmSTckc3ZVTB/?format=pdf&lang=pt
DOI: http://dx.doi.org/10.1590/18094449201700510007.
ESCOBAR, Giane Vargas; MORAES, Ana Luiza Coiro. “Para encher os olhos”: uma análise cultural da visibilidade de uma rainha negra no jornal A Razão. In: RIZZOTTO, Carla Cândida. Comunicação e gênero: um panorama da pesquisa empírica no cenário nacional. Londrina: Syntagma Editores, 2016. P. 25-42. E-book gratuito disponível para download em: http://www.syntagmaeditores.com.br/Livraria/Book?id=28
FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 47-71, jan. 2004.
FEIJÓO, Maria del Carmen. Alguns problemas dos movimentos de mulheres no processo de transição democrática. Revista de Ciências Sociais. Porto Alegre, vol.1, n. 2, p. 139-304, 1987.
FONSECA, I. ; GUZZO, M. . Feminismos y herida colonial: una propuesta para rescatar los cuerpos secuestrados en Brasil. Tabula Rasa: Revista de Humanidades (Bogotá, 2004), v. 29, p. 65-84, 2018. Disponível em:
FONTOURA, Maria Conceição Lopes. A produção escrita das mulheres negras. Revista Estudos Feministas, n. 12, edição especial, setembro-dezembro 2004. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000300015
FRANÇA, Vera; CORRÊA, Laura Guimarães. Dilma Roussef – Transição de imagens no processo de construção de uma mulher presidenciável. In: FAUSTO NETO, Antonio; MOUCHON, Jean; VERÓN, Eliseo (orgs.). Transformações de midiatização presidencial: corpos, relatos, negociações, resistências. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2012. p. 317-334.
FRANCO, Adriana Alves. Lei de cotas e mulheres como candidatas: rumo à efetivação da democracia?. Anais do VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 6 (2020).
FREITAS, Larissa Viegas de Mello. Experiências feministas narradas no espaço virtual: Debates sobre Interseccionalidade e Feminismo Negro. REALIS, Revista de Estudos AntiUtilitaristas e Poscoloniais., v. 8, p. 148-179, 2018; Meio de divulgação: Digital. Homepage: https://periodicos.ufpe.br/revistas/realis/article/view/236484/pdf

GASPARETTO, V. F. . (2020). Mulheres heroínas (vavasati vatinhenha) e a rede fórum mulher: a construção da agenda de políticas públicas junto ao Estado moçambicano. Revista Científica Da UEM*: Série Letras E Ciências Sociais*, *1*(2). Obtido de http://196.3.97.23/revista/index.php/lcs/article/view/50.

GASPARETTO, V. F., & SPECK, D. Tecendo conexões e aproximações entre feminismos africanos e latino-americanos. Revista Eletrônica Da ANPHLAC, *22*(32), 119–151, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.46752/anphlac.32.2022.4047

GASPARETTO, Vera Fátima. O campo dos estudos de gênero em Moçambique/África. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 28, n. 1, e68326, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ref/v28n1/1806-9584-ref-28-01-e68326.pdf

GASPARETTO, Vera. Uma antropologia de base e na comunidade: "eu quero criar pontes" - Entrevista com Esmeralda Mariano - Moçambique. Interhesis, v. 17, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75160

GIORGI, Ana Laura de. La emergencia del feminismo en el Uruguay de la transición. Texto apresentado na 56° Congreso Internacional de Americanistas Salamanca 2018. Na mesa: Transiciones a la democracia: nuevas preguntas y objetos en perspectiva ibero-americana. Disponível em https://www.academia.edu/38884211/La_emergencia_del_feminismo_en_el_Uruguay_de_la_transici%C3%B3n_56_Congreso_Internacional_de_Americanistas_Salamanca_2018 acesso em 21.01.2022

GOHN, Maria da Glória. Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático. In: Política & Sociedade, Nº 11, outubro de 2017. PPGSP, UFSC, Florianópolis.

GOMES, Patricia Godinho. "Mindjeris di Guiné, ka bo mpina ka bo burgunhu. Narrativas de mulheres na/sobre a luta de libertação: trajetórias, construções e percursos emancipatórios", In: Andréa Lobo e Patrícia Godinho Gomes (Orgs.), Vozes, vivências e significados. Mulheres africanas e perspectivas de gênero, Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos, vol.6, n.6, 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/abeafrica/issue/view/1909/showToc.

GOMEZ-CRUZ, Edgar; RICAURTE, Paola; SILES, Ignacio. Descolonizando los métodos para estudiar la cultura digital: Una propuesta desde Latinoamérica. Cuad.inf., Santiago, n. 54, p. 160-181, 2023. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-367X2023000100160&lng=es&nrm=iso

GONÇALVES, Eliane e PINTO, Joana Plaza. Reflexões e problemas da "transmissão" intergeracional no feminismo brasileiro. Cadernos Pagu (36), pp. 25-46, jan-jun., 2011.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Anpocs, p. 223-244, 1984.

GUZZO, M.; FONSECA, I. . Mestiçagem: uma categoria teórico-política para os feminismos latino-americanos - entrevista com María Luisa Femenías. Cadernos de Gênero e Diversidade, v. 4, p. 72-88, 2018. DOI: https://doi.org/10.9771/cgd.v4i3.26223

GUZZO, M.; TEIXEIRA, N. Luta e conquista de espaço e representatividade: uma análise da atuação do Movimento de Mulheres da Primavera, de Guarapuava-PR. In: VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções, 2015, Sâo Paulo. Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural - Escrita, circulação, leituras e recepções. São Paulo: USP, 2015. v. 1. p. 1-13

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Afetos no engajamento político das Marchas das Vadias no Brasil (2011-2017). Estudos Feministas, v. 28, p. e72429, 2020. Disponível em https://www.scielo.br/j/ref/a/Smw4NhJzRLdZnvxLNJpVnDs/abstract/?lang=pt.

GUZZO, M.; WOLFF, C. S. Mobilizações feministas e LGBT+ na contemporaneidade: a efervescência dos coletivos na UFSC, em Florianópolis/SC. In: CRESCÊNCIO, C. L; SILVA, J. G.; BRISTOT, L. S.. (Org.). Histórias de Gênero. 1ed.São Paulo: Verona, 2017, v. 1, p. 195-217.

HINER, Hillary. Fue bonita la solidaridad entre mujeres: género, resistencia, y prisión política en Chile durante la dictadura. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 867-892, Dez. 2015.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão Feminista: arte, cultura, política e universidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 11-19.
HUNT, Lynn. Introdução e 4. "Isso não terminará nunca" – As consequências das declarações. In: _____ A invenção dos direitos humanos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 9-33; 146-176.
JELÍN, Elizabeth. Memoria y democracia. Una relación incerta. Revista de Ciencia
JESUS, Jaqueline Gomes de. Como explicar o transfeminismo? Universidade Livre Feminista, feminismo.org.br, 2014. Disponível em https://feminismo.org.br/como-explicar-o-transfeminismo/2325/
JESUS, Jaqueline Gomes de. Feminismo é identidade de gênero: elementos para a construção da teoria transfeminista. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, 2013. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373329021_ARQUIVO_FEMINISMOEIDENTIDADEDEGENERO.pdf
JOFFILY, Mariana e CARDOSO, Maurício. "A nossa chama está acesa": gênero e práxis revolucionária na ocupação de escolas em São Paulo. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 87-106.
KONZEN, Isadora. Os pilares do regime do apartheid. *In:* "wathint'abafazi, wathint'imbokodo!" (vocês mexeram com as mulheres e colidiram com uma rocha!): A resistência feminina antiapartheid e a garantia dos direitos das mulheres na redemocratização da África do Sul. Monografia para conclusão do Curso de Relações Internacionais UFSC, 2018.
LEITÃO, Débora e GOMES, Laura. Gênero, sexualidade e experimentação de si em plataformas digitais on-line. Civitas, v. 18, n. 1, p. 171-186, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/nwXnqygKyxd4rsns5YRjvLP/abstract/?lang=pt
LIMA, Elânia Francisco. Erguer a voz, não passar a vez: mulheres negras periféricas e os desafios da vida acadêmica Revista USP São Paulo n. 122 p. 41-48 julho/agosto/setembro 2019
LISBOA, Teresa Kleba. Democracia de gênero: é possível um pacto entre as mulheres? In: O Social em Questão - Ano XX - nº 38 - Mai a Ago/2017.
LISBOA, Teresa Kleba. Empoderamento de mulheres e participação na gestão de políticas públicas. In: Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, 2007.
LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, Classe e Etnia - trajetória de vida de mulheres migrantes. Florianópolis: Editora da UFSC & Chapecó: Argos. 2003.
LOPES, Maria Margaret e PISCITELLI. Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as "margens". Estudos Feministas, Florianópolis, 12(N.E.): 264, setembro-dezembro/2004.
LOPES, Maria Margaret Lopes. Sobre convenções em torno de argumentos de autoridade. Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.35-61.
LOURO, Guacira Lopes. Mulheres em sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. História das Mulheres no Brasil. Ed. 9, São Paulo: Contexto, 2008, p. 443-481.
LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas, 22(3), p. 935-953, 2014.
MACHADO, M. Dores C. O Neoconservadorismo cristão no Brasil e na Colômbia. In. BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. Pp. 83-133
MALUF, S. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo [Resumo]. In. Anais do VII Encontro Internacional Fazendo Gênero. Florianópolis: UFSC, 2006.
MARCHIONNI, Mariana. GASPARINI, Leonardo, EDO, Maria. Brechas de género en América Latina. Un estado de situación. CAF - Corporación Andina de Fomento. 2018
MATOS, Marlise. A sub-representação política das mulheres na chave de sua subteorização na ciência política. In: PAIVA, Denise (Org.). Mulheres, Política e Poder. Goiânia, Editora da Universidade de Goiás, 2011, p. 22-54.
MATOS, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do Sul Global? Revista de Sociologia Política. Curitiba, v. 18, n. 36, p. 67-92, jun. 2010.
MEDEIROS, Silvia. A resistência que vem das mulheres camponesas de Santa Catarina. Disponível em: https://mst.org.br/2018/12/16/a-resistencia-que-vem-das-mulheres-camponesas-de-santa-catarina/

MELLO, Anahi G.; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: intersecções e perspectivas. Estudos Feministas, Florianópolis, v.20, n.3, p. 635-655, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/03.pdf.
MELO, Hildete Pereira & THOMÉ, Débora. Mulheres e política. In: _____ Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 127-148.
MÉXICO. Protocolo para Atender la Violencia Política Contra las Mujeres Edición: Coordinación de Comunicación Social. México. 2016. 81 p.
MIGUEL, Luis Felipe. Teoria política feminista e liberalismo: o caso das cotas de representação. Revista Brasileira de Ciências Sociais. 15 (44) – Out, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vDKFNS5yzCMK54mWRN6vSDB/?lang=pt
MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Mídia e representação política feminina: hipóteses de pesquisa. Opinião Pública, Campinas, v. 15, n. 1, p. 55-81, Jun. 2009.
MISKOLCI, Richard & CAMPANA, Maximiliano Campana . "Ideologia de gênero": notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. Revista Sociedade e Estado – Volume 32, Número 3, Setembro/Dezembro 2017. p.725-744.
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo, antipetismo e o giro direitista no Brasil. In: BOHOSLAVISKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Org.). Pensar as direitas na América Latina. São Paulo: Alameda, 2019. pp. 75-97.
MOUFFE, Chantal. Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate Feminista. Ed. Especial Cidadania e Feminismo, México/São Paulo, p. 29 a 47, 1999.
OLIVEIRA, Eleonora Menicucci de. Nosso corpo nos pertence: uma reflexão do feminismo pós-70. Labrys Estudos Feministas, v. 7, pp. 138-152, 2005.
OSADA, Neide Mayumi e COSTA, Maria Conceição da. A construção social de gênero na Biologia: preconceitos e obstáculos na biologia molecular* Cadernos Pagu (27), julho-dezembro de 2006: pp.279-299.
OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. La colonización de las mentes y los cuerpos: Género y colonialismo.....207 *In:* La Invención de las mujeres - Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género**.** Editorial en la frontera, Colombia, 2017. Disponível: https://drive.google.com/file/d/1SrIrvIbR2YmlixwMyUD6yDOUoVC6SryA/view?fbclid=IwAR1PQLTxBmLOMFrwBZh9_xzYHsXJQUjUdjGa9UgYMq0pwXZ4J17t8pH01ls
OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. O fardo da mulher branca:mulheres africanas no discurso ocidental feminista. Problemata: R. Intern. Fil. V. 11 . n. 2 (2020), p. 145-167. Tradução de Aline Matos da Rocha. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/54030/30949
PATEMAN, Carole. Prefácio e Fazendo contratos. In: _____ O contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993, p. 11-37.
PEDRO, Joana Maria e BARLETTO, Marisa. Movimentos feministas e academia: tensões e alianças. Revista Feminismos, v. 7, p. 1-16, 2019. https://portalseer.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/31863
PEDRO, Joana Maria e LEMES, Luana Borges. A "primavera das mulheres" nos impasses atuais da democracia no Brasil. In: PEDRO, Joana Maria e ZANDONÁ, Jair. (org) Feminismos & democracia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. P. 67-86.
PEDRO, Joana Maria, WOLFF, Cristina Scheibe e SILVA, Janine Gomes. Desafios dos feminismos na história do Brasil contemporâneo. História (São Paulo), v.41, e2022016, 2022.
PEDRO, Joana Maria. Viver o gênero na clandestinidade. In: Marta Gouveia de Oliveira Rovai. (Org.). História Oral e história das mulheres: rompendo silenciamentos. 1ed.São Paulo: Letra e Voz, 2017, v. 1, p. 33-55.
PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe. A pesquisa sobre gênero, feminismos e ditaduras no Cone Sul: um relato de viagens e algumas reflexões In: _____ (Orgs.). Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011, p. 19-43.
PEÑA, Paz. Guía práctica contra la violencia política de gênero digital. Feminismos. Chile, 2022. Disponível em: https://library.fes.de/pdf-files/bueros/chile/19251-20220914.pdf
PERROT, Michelle (org). Une Histoire des femmes est-elle possible? Paris: Rivages, 1984.
PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: _____. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2008, p. 13-39.

PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? Revista Estudos Feministas. Ano 9, 2º Semestre 2001, p.268-290.
PINHO, Tássia Rabelo de. Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 28(2): e67271. - 1806-9584-2020v28n267271.pmd (scielo.br)
PINTO, Céli Regina Jardim. As ONGs e a política no Brasil: presença de novos atores. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 49, nº 3, p. 651-670, 2006.
PINTO, Céli Regina Jardim. Donas-de-casa, Mães, Feministas, & Faladoras: mulheres nas eleições de 1994 no Brasil. Estudos Feministas, n. 2, 1994, p. 297-312.
PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
Política, Vo. 51, n o 2, 2013, p. 129-144. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/645/64529702007.pdf
POPADIUK; Bárbara; SCHMITT, Elaine; WOITOWICZ, Karina Janz. Luta e resistência política: a imprensa feminista brasileira nos anos 1970 e 80. In: WOLF, Cristina S.; ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia. Mulheres de luta feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985). Curitiba, Appris: 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201257/Cristina%20Wolff%20e%20Jair%20Zandon%C3%A1_com%20capa.pdf?sequence=6
Portal Catarinas. 8M: um giro pelas cidades que aderiam ao movimento em Santa Catarina**.** Disponível em: https://catarinas.info/8m-um-giro-pelas-cidades-que-aderiam-ao-movimento-em-santa-catarina/
POWER, Margaret. La mujer de derecha. El poder femenino y la lucha contra Salvador Allende, 1964-1973. Santiago, Chile: Ediciones de la Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos, 2008,
POWER, Margareth Conexões transnacionais entre as mulheres de direita Brasil, Chile e Estados Unidos. Vária História. Belo Horizonte, vol. 30, nº 52, p.67-83, jan/abr 2014.
PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. Cadernos Pagu. (43) • Jul-Dec 2014. p. 169-196. Fichamento feito pela Joana em janeiro de 2022.
REA, Caterina ET AL. (ORG.). Traduzindo a África Queer.1ª edição/Salvador, BA: Editora Devires, 2018.
REIS, Toni e EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 138, p.9-26, jan.-mar., 2017
representação democrática. Civitas, Porto Alegre, v. 16, n. 2, e36-e61, abr.-jun. 2016.
RIBES, Sandra C. (org.) Mulheres da [Comunidade] Chico Mendes. Florianópolis, Companhia dos Loucos. 2008.
ROCHA, Camila. Cristianismo ou Conservadorismo? O Caso do Movimento Antiaborto no Brasil. Revista TOMO, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, n. 36, p. 43-78, jan./jun. 2020.
ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadas e educação de mulheres. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 333-359.
ROUSSEFF, Dilma. A misoginia e a manipulação da mídia. In D'AVILA, Manuela. Sempre foi sobre nós: relatos da violência política de gênero no Brasil. Porto Alegre: Instituto E se fosse você, 2021, p. 48-61
SACCHET, Teresa. Representação política, representação de grupos e política de cotas: perspectivas e contendas feministas. In: Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2), pp. 399 - 341,maio-agosto/2012.
SAPRIZA, Graciela. Memorias de mujeres en el relato de la dictadura (Uruguay, 1973-1985). Deportate, Esuli e Profughe**,** Veneza, n. 11, p. 64-80, Jul. 2009.
SARTI, Cynthia Andersen. O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória. Estudos Feministas, Florianópolis, 12(2): 264, maio-agosto/2004. p. 35-60.
SCHILD, Joziléia Daniza. Mulheres Kaingang, seus caminhos, políticas e redes na TI Serrinha. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180404.
SCHMITT, Elaine. Fotojornalismo e subjetividade em tempos de ditadura: produção de sentidos e suas relações com os feminismos. Revista de la Red Intercátedras de Historia de América Latina Contemporánea. Núm. 11: 2019. Disponível em https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RIHALC/article/view/26668?utm_source=Revista+RIHALC&utm_campaign=18

6c9417d6-EMAIL_CAMPAIGN_2019_12_13_07_00&utm_medium=email&utm_term=0_0838e2d6ba-186c9417d6-181367641
SCHMITT, Elaine; WOLFF, Cristina S. Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. In WOLFF, Cristina. Brazil Publishing, Curitiba, 2021. Disponível em: Voluntariedade no fotojornalismo de Adriana Lestido. Disponível em: https://ieg.ufsc.br/public/storage/ebooks/January2022/yjYhqKhEXXwngkJcHj4F.pdf
SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.
SEFFNER, Fernando. Atravessamentos de gênero, sexualidade e educação: tempos difíceis e novas arenas políticas. Anais da Reunião Científica anual da XI ANPED Sul. Curitiba, UFPR, 2016, 17 p.
SILVA, Karine de Souza; BORBA DE SÁ, M. Do Haitianismo à nova Lei de Migração: Direito, Raça e Política Migratória brasileira em perspectiva histórica. Revista nuestrAmérica, v. 9, p. 10-35, 2021.
SIMAKAWA. Viviane Vergueiro. Considerações transfeministas sobre linguagem, imaginação e decolonialidade: a identidade de gênero como categoria analítica. Cadernos de Linguagem e Sociedade. 21(2) 2020, p. 453-471. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/35169/28609
SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.
SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo , v. 27, n. 54, p. 281-300, dez. 2007. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200015.
SOUTO MAIOR JÚNIOR, Paulo Roberto. Inventar os corpos. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 12, p. 418-447, 2020. – disponível em https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11289/8361
SPOHR, Alexandre Piffero et al . Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada. Revista Estudos Feministas. Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 417-441, Aug. 2016 ; DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p417.
TELO, Florita Cuhanga António. O pensamento feminista africano e a carta dos princípios feministas para as feministas africanas**.** Seminário Internacional Fazendo Gênero, 11.
VEIGA DA SILVA, Márcia; MORAES, Fabiana. Onde está Ruanda no mapa? Decolonialidade, subjetividade e o racismo epistêmico do jornalismo. MENDES, Francielle, QUEIRÓS, Francisco, SILVA, Wagner da Costa Silva 9orgs.). Pesquisa em comunicação: jornalismo, raça e gênero. Rio Branco, Acre: Nepan, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/45078081/Onde_Est%C3%A1_Ruanda_no_mapa_Decolonialidade_subjetividade_e_o_racismo_epist%C3%AAmico_no_jornalismo_Fabiana_Moraes_e_M%C3%A1rcia_Veiga_livro_Pesquisa_em_comunica%C3%A7%C3%A3o_jornalismo_ra%C3%A7a_e_g%C3%AAnero?source=swp_share
VEIGA, A. M. ; GUZZO, M. “Trans-historizar” o espaço público dentro e fora da academia: Desafios para a historiografia e para o feminismo? Esboços, v. 23, p. 182, 2016. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.5007/2175-7976.2016v23n35p182.
VEIGA, Ana Maria e PEDRO, Joana Maria. Mulheres argentinas na política: protagonismo e violência de gênero nos olhares de Dora Barrancos e Fernanda Gil Lozano**.** Caminhos da História**.** v. 28, n.2 (jul./dez.2023). Acessível em https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/caminhosdahistoria/article/view/6780.
VERAS, E. F. e Pedro, Joana Maria. Outras Histórias de Clio: escrita da história e homossexualidades no Brasil. In: Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Aguinaldo Rodrigues Gomes. (Org.). História & Teoria Queer. 1ed.Salvador: Editora Devires, 2018, v. 1, p. 123-142.
VERAS, Elias Ferreira, PEDRO, Joana Maria, SCHIMDT, Benito Bisso (ORG). (Re)Existências LGBTQI+A+ e feminismo na ditadura civil-militar e na redemocratização do Brasil. Maceió: Edufal, 2023.
Vídeo: [Mesa-Redonda Fazendo Gênero 12] Os feminismos africanos e suas contribuições para o diálogo Sul-Sul**.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l2y_khrun98
YORK, Sara Wagner; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes; BENEVIDES, Bruna. Manifestações textuais (insubmissas) travesti. Revista Estudos Feministas, Florianópolis , v. 28, n. 3, e75614, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n375614.